



Na Faculdade de Economia são vários os projetos que procuram estabelecer, e reforçar, a ligação ao tecido empresarial

## PME Líder reforçam competitividade da região

→ **FEUC** Apostados em desenvolver competências e otimizar resultados, os empresários procuram, cada vez mais, estar próximos das instituições de ensino superior

Que as novas tecnologias e quadros qualificados são fundamentais para uma cada vez maior competitividade das empresas é premissa para a qual os empresários estão cada vez mais sensibilizados. No entanto, a velocidade com que as novas tecnologias são adotadas

«é relativamente lenta e verifica-se alguma dificuldade na retenção de talento». Ainda assim, para o crescimento e afirmação das empresas, também é importante que os seus quadros «estejam atentos à evolução tecnológica que ocorre noutras indústrias e setores que não o próprio,

uma vez que aqui também se encontram oportunidades e desafios», dificultando «a identificação de oportunidades que podem fazer a diferença».

Quem o diz é Pedro Torres, docente associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), coordenador

do MBA para Executivos e presidente da Associação para a Extensão Universitária (APEU) que reconhece às PME Líder de Coimbra um «peso significativo na economia local», cuja dinâmica é importante para a economia do distrito e da região. «Além dos empregos que criam, promovem a inovação e integram cada vez mais cadeias de valor internacionais, o que reforça a competitividade da região e tem um efeito positivo noutras empresas. Trabalham cada vez mais em rede, pelo que quando é incutida uma certa dinâmica todos beneficiam», defende. Ao olhar para a listagem de 2022 apresentada pelo IAPMEI, Pedro Torres reconhece que as PME Líder do distrito de Coimbra «representam cerca de 4% do total das empresas que tiveram estas distinções», percentagem «relativamente baixa quando comparada com outros distritos». Posto isto, e tendo em conta que «em 2022, o crescimento do volume de negócios, do conjunto das PME Líder do distrito de Coimbra, está em linha com o verificado a nível nacional», é da opinião de que «seria desejável ter mais empresas distinguidas» com este galardão. Todavia, é de salientar «o forte crescimento das exportações, superior à média nacional (26% vs. 22%), o que pode indiciar uma melhoria da competitividade das PME's do distrito» com o estatuto de Líder, revelando que o «distrito de Coimbra tem condições para ter mais empresas com o reconhecimento de PME Líder no futuro».

Para essa melhoria da competitividade, as empresas procuram, cada vez mais, adquirir e

ID: 106127944

10-07-2023 | EMPRESAS, FINANÇAS E ECON.

desenvolver novas competências junto das instituições de ensino superior, como é o caso da FEUC. De forma geral, «as empresas mais inovadoras reconhecem as vantagens de trabalhar em parceria com instituições de ensino superior», contudo «nem todas o fazem». Algumas de menor dimensão «ainda têm algum desconhecimento relativamente ao valor que a Faculdade pode trazer para o desenvolvimento da sua atividade», sublinha.

A ligação ao tecido empresarial é, assim, «muito importante para

que exista um bom alinhamento entre as propostas de formação e as necessidades das mesmas».

Na FEUC são vários os projetos que procuram estabelecer esta ligação e que potenciam a formação dos estudantes, ao mesmo tempo que beneficiam as empresas envolvidas. Um bom exemplo é a unidade curricular MBA Consulting Project do MBA para Executivos. Nesta unidade curricular, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos durante o MBA em casos práticos reais, o que

lhes proporciona uma experiência de consultoria e abre perspectivas para outras realidades com as quais não estão familiarizados. As empresas que se candidatam a este apoio têm a oportunidade de ter consultoria gratuita sobre um caso concreto, a desenvolver por um grupo de estudantes do MBA com a orientação de um consultor com muita experiência. Já estão, aliás, abertas as candidaturas para a próxima edição desta unidade curricular.

Também através da Associação para a Extensão Universitária (APEU), a FEUC tem criado vários cursos de formação, alguns desenhados à medida das empresas, que acompanham os mais recentes desenvolvimentos em diversas áreas. Estes cursos são muitas vezes incorporados mais tarde na oferta regular da FEUC, como explica o presidente desta associação. A APEU também tem dinamizado alguns trabalhos de consultoria que permitem agilizar a resposta e ajudar as empresas a ultrapassar alguns desafios.

Em traços gerais, conclui-se que as empresas, em particular



**Pedro Torres**, docente associado da Faculdade de Economia da UC, coordenador do MBA para Executivos e presidente da APEU

“

**As empresas mais inovadoras reconhecem as vantagens de trabalhar em parceria com instituições de ensino superior**

**Empresas trabalham cada vez mais em rede, pelo que quando é incutida uma certa dinâmica todos beneficiam**

**Seria desejável ter mais empresas do distrito de Coimbra distinguidas como PME Líder**

as que são parceiras da FEUC, estão cada vez mais envolvidas em atividades realizadas nos vários ciclos de estudo, tendo sido recentemente essa ligação reforçada na revisão dos planos de estudos das licenciaturas e mestrados de Economia e Gestão. Pedro Torres destaca, naturalmente, os estágios realizados nas empresas, que permitem aos estudantes destes cursos um primeiro contacto com o mundo das empresas, «tornando mais tangível a aplicabilidade e o valor do conhecimento adquirido». Também no MBA o envolvimento de parceiros foi fortalecido, por exemplo, com a participação ativa do Instituto Pedro Nunes, do Biocant e da Deloitte. A realização de masterclasses também permite «trazer a visão das empresas relativamente a temas que interessam aos estudantes e que são desenvolvidos em algumas unidades curriculares do curso». A título de exemplo, recorda, a última masterclass com Rui Miguel Nabeiro, CEO da Delta, que teve como tema principal a inovação, que é um dos tópicos que o MBA pretende promover. ☺

# PME's precisam de alavancar dinâmica através da digitalização

→ **ISCAC** São muitas as oportunidades que hoje se apresentam às empresas. Para as aproveitarem, têm de apostar na qualificação dos seus quadros, acompanhando a transformação digital em curso

**R**econhecendo mérito às Pequenas e Médias Empresas (PME) - que são a maior parte do tecido empresarial nacional mas também da região de Coimbra -, cumprindo o seu desígnio no que diz respeito à proximidade e à criação de emprego localmente, Alexandre Silva, presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra - Coimbra Business School defende, porém, que as mesmas precisam de alavancar a sua dinâmica «no sentido de otimiza-



**Alexandre Silva**, presidente do ISCAC - Coimbra Business School

rem o exercício», apostando na internacionalização e aproveitando a digitalização para encontrarem novos mercados. Economicamente, «é preciso puxar e tirar partido da digitalização e transformação digital para que não haja uma dissociação tão grande entre o número de PME's e a sua rentabilidade».

Agora, afiança, as empresas mais pequenas acabam por conseguir ter uma «visibilidade e raio de ação que transcende» a sua localização geográfica, acabando mesmo por «ser uma globalização interna e externa, com clara redução de custos» apesar do investimento que os empresários têm de fazer para que todo este processo funcione plenamente.

A transição digital deve ser, assim, encarada «como uma oportunidade sobretudo para a região de Coimbra, que não é

uma plataforma logística, uma grande porta de entrada ou de saída de produto», colocando «as nossas PME's num plano de maior visibilidade», defende o responsável. O acompanhar da evolução do mundo empresarial é, assim, condição para a sobrevivência e afirmação das empresas, pelo que a aposta na qualificação é «meio caminho andado» para o sucesso. Cada vez mais, congratula-se Alexandre Silva, as empresas, nomeadamente as pequenas e médias, dedicam especial atenção à formação com vista a alcançarem melhores desempenhos, com a realidade atual das PME a mostrar que muitas delas já são geridas por licenciados. «Esta nova vaga das pequenas empresas já é feita por quadro saídos das universidades e politécnicos. A ideia da navegação à vista, da pessoa ter o instinto ou ter "mão para o negócio", como

ID: 106127944

10-07-2023 | EMPRESAS, FINANÇAS E ECON.

“

**É preciso puxar e tirar partido da digitalização e transformação digital**

**PME's dedicam especial atenção à formação com vista a alcançarem melhores desempenhos**

**Divórcio entre a academia e o mundo do trabalho de outrora já não se verifica**

se dizia antigamente, já está um bocadinho ultrapassada», diz, dando conta de que na Coimbra Business School são cerca de 40 as pós-graduações, em diferentes áreas de atividade. «Há muitos empresários que nos procuram, alguns unipessoais outros com empresas já um pouco maiores, no sentido de habilitarem os seus funcionários, por exemplo nesta fase da transição digital. Temos mesmo um MBA em inteligência artificial, com empresários atentos que procuram saber mais, procurando antecipar-se aos mercados, definindo uma estratégia e alavancando resultados», explica.

Por outro lado, as empresas querem que os alunos sejam, desde a primeira hora, válidos e produtivos e por isso o ISCAC-Coimbra Business School é cada vez mais procurado «por empresas para formação não só em contexto empresarial mas também para elas próprias participarem de forma ativa na formação dos alunos e consequentemente dos seus futuros quadros». Antes, continua, «havia um divórcio entre a acadé-



**Empresários** encontram no ISCAC resposta para a qualificação dos seus quadros

mia e o mundo do trabalho no geral. As pessoas passavam algum tempo nas instituições de ensino superior e só depois iam para as empresas e passavam o resto da vida sem regressar à escola». Hoje não, «não só porque o mundo é super acelerado – aquilo que aprendemos hoje não quer dizer que daqui a quatro ou cinco anos seja da mesma maneira, provavelmente não é – o que obriga a uma enorme capacidade de recicla-

gem de aprendizagem dos trabalhadores, mas também porque se percebeu que para motivar os alunos é preciso ter casos práticos e reais que de facto mostrem o que se passa efetivamente lá fora». Nesse sentido «os cursos têm cada vez mais estágios curriculares integrados na própria formação». Para além disso, são dinamizados com frequência palestras, workshops ou aulas abertas com pessoas do mundo empre-

sarial a contarem a sua experiência.

Hoje verifica-se, de facto, uma grande simbiose, entre o mundo empresarial e o mundo da academia. Na Coimbra Business School «é uma relação muito virtuosa» porque ajuda de parte a parte: «ensinamos com um objetivo e as empresas recebem alunos bem formados que, na primeira hora, constituem um ativo para a própria empresa», afiança o responsável. ☺

**O papel da formação  
no sucesso  
das empresas**  
**Páginas 24 a 27**